

PMDB

lança

Jader para o Senado

Marcelo de Moraes

De Brasília

O PMDB decidiu ontem reagir à pressão política feita pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), contra a candidatura do senador Jader Barbalho à sua sucessão no comando da Casa. A candidatura de Jader foi apresentada oficialmente na reunião e recebeu apoio informal de todos os participantes do encontro. Escolhido como porta-voz da bancada para falar sobre a reunião, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), anunciou que a "candidatura de Jader está posta e tem o apoio da bancada".

A movimentação do PMDB atrapalha os planos de Antonio Carlos Magalhães. O senador baiano trabalha para tentar eleger o senador José Sarney (PMDB-AP). Oficialmente, o ex-presidente não se pronuncia sobre o assunto, mas estaria disposto a assumir a presidência se o PMDB o indicasse, sem a necessidade de disputa interna no partido. O comando do PMDB, entretanto, não abre mão de indicar Jader como candidato e ontem resolveu fazer um gesto para rechaçar a mobilização de ACM. "Se algum outro senador decidir apresentar sua candidatura poderemos discutir. Até agora, a única candidatura é do senador Jader e ela conta com o apoio do partido", reforçou Renan.

A reunião de ontem acabou sendo feita sem a presença de Sarney. O senador viajou para São Paulo, onde acompanha o tratamento de sua filha, Roseana Sarney, governadora do Maranhão. Sarney não mandou qualquer recado para o comando do partido e também não nomeou nenhum senador como seu representante no encontro. Mas o comando do PMDB avalia que Sarney dificilmente será candidato contra Jader Barbalho, provocando uma cisão no partido.

Depois do encontro, o PMDB divulgou uma nota oficial, onde a candidatura de Jader não é citada. O partido anunciou apenas que a bancada "hipoteca solidariedade ao presidente do partido e seu líder no Senado". Segundo um cardeal pemedebista, o partido preferiu adotar esse comportamento para evitar constrangimentos políticos para Sarney, que não participou do encontro.

Na nota oficial, o PMDB anunciou também que não aceitará vetos a qualquer nome do partido e também não aceitará ingerência externa. Alguns pemedebistas estão dispostos até mesmo a romper com o governo, caso o Palácio do Planalto decida interferir no processo de eleição no Senado. Até agora, Fernando Henrique Cardoso tem dito a aliados que não pretende fazer qualquer gestão para interferir na disputa pelo comando do Senado. FHC acha que o problema precisa ser decidido pelos senadores e pretende respeitar a decisão que for tomada. A eleição será em fevereiro, junto com a escolha da presidência da Câmara.